

Teatro

PARQUE
MAYER

Teatro Variedades

MARINA MOTA
PRODUÇÕES



RADOJKA

Datas

4 – 28 de junho 2026
quinta a sábado, 21h30
domingo, 16h30

Classificação etária

M/14

Duração

90 min.

RADOJKA

Glória e Lúcia revezam-se nos cuidados a uma idosa sérvia, a viver em Portugal, longe da família. A rotina decorre sem sobressaltos até que um inesperado acidente doméstico altera o rumo dos acontecimentos. Perante a situação, as duas cuidadoras veem-se obrigadas a tomar uma decisão pouco convencional.

Entre tensão e ironia, a peça conduz o público numa sucessão de reviravoltas, propondo uma reflexão sobre lealdade, responsabilidade e sobrevivência: tratamos bem dos nossos velhos? Somos mesmo amigos dos nossos amigos? O que estaríamos dispostos a fazer para manter o emprego?

Encenação

Marina Mota Produções

Interpretação

Marina Mota, Rosa Villa e Diogo Chamorra

Texto

Fernando Schmidt e Christian Ibarzabal

Direção plástica

Helena Reis

Música

Ménito Ramos

Apoio

Vila Galé Hotéis e Grupo Fullest

PRODUÇÃO



APOIO



Grupo
FULLEST
traveleatreslive.

APOIO MEDIA



"O PARQUE MAYER [...] FAZ PARTE DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA. [AGORA] VAMOS ENCETAR UM NOVO CAPÍTULO."



O espetáculo *RADOJKA* já passou por várias salas do país. Sendo uma comédia, não deixa de tratar um dos temas que mais deve preocupar a nossa sociedade: a forma como cuidamos dos nossos mais velhos. Sente que o público faz essa reflexão no final de cada apresentação?

O objetivo é que as pessoas fiquem com o tema da peça na cabeça e que tenham, por breves segundos, um momento de reflexão. Nem que seja quando estiverem em casa a comentar aquilo que viram.

O que mais a desafiou, e divertiu, na sua personagem em *RADOJKA*?

Acho que o maior desafio, que também me divertiu, foi lidar com um assunto, que não vou desvendar agora qual, mas que é tétrico e complexo, e fazê-lo de uma forma divertida. Ou seja, que o tema que tratamos não fosse chocante para o público.

Depois de tantas décadas de carreira, ainda se surpreende em palco? Houve algum momento particular nesta digressão de *RADOJKA* que a tenha marcado de forma especial?

Há muita coisa que, após estas décadas de carreira, me surpreendem. Desde logo, nos primeiros espetáculos de *RADOJKA*, e já o fazemos há 8 meses sensivelmente, acontecem sempre imprevistos, por exemplo, nas trocas de guarda-roupa. As mudanças são muito rápidas. Temos uns 20, 24 segundos para trocar de roupa e aconteceu ficar com a alça de um vestido presa na argola de um brinco, e foi muito difícil tentar tirá-la. Estava a ver que tinha de rasgar a orelha [risos]. Porque a alça do vestido não queria sair e o brinco também não. Ainda assim foi muito divertido. Depois há outras histórias que me marcaram de forma especial, Por exemplo, uma jovem que me disse que nunca tinha ido ao teatro e que, expressão dela, se “[...] divertiu bué”. Acho que encontramos mais uma cliente. É sempre bom quando há gente de uma faixa etária mais nova que se diverte no nosso espetáculo.

Estreou-se no Teatro ABC, em 1982. Regressar hoje ao Parque Mayer, com este espetáculo no Teatro Variedades, tem um significado especial para si? Que memórias guarda do Parque Mayer e o que representa voltar agora com este espetáculo?

Exatamente. Eu estreei-me em 1982, há 44 anos, e é a primeira vez que vou trabalhar no Teatro Variedades após a sua renovação. Confesso que sofri um choque grande quando lá entreei pela primeira vez. Mas lembro-me daquele teatro com uma plateia gigantesca, com uma lotação incrível, e agora temos um espaço reduzido e até o palco é um pouco limitativo em relação aos espetáculos que se faziam naquela altura. Estamos a falar de há mais de 30 anos. Há um saudosismo saudável e estou ansiosa para voltar a lembrar alguns momentos que vivi e recordar de uma forma feliz e carinhosa a minha vida naquele espaço. O Parque Mayer foi o sítio onde eu me estreei enquanto atriz, onde cresci enquanto mulher, onde conheci o meu ex-marido, Carlos Cunha, onde a minha filha foi concebida, lá fui mãe, e, portanto, faz parte da minha história de vida. E vamos encetar um novo capítulo.



Direção

Filipe Silva
Joaquim René

Adjunta de direção

Ana Barbosa

Direção de Comunicação

Rita Rodrigues

Direção de Produção

Bruno Reis

Direção Técnica e de Cena

João Moreira

Adjunta para Direção

Técnica e de Cena

Rita Benito Monteiro

Comunicação

Margarida Rocha Oliveira
Mónica Martins

Produção

Tiago Antunes
Tiago Oliveira

**Gestão de bilheteiras
e de públicos**

Sérgio Guimarães

Gestão de Públicos

Ana Sofia Fernandes
Joana Dias
Téo Pitella

Bilheteira

Beatriz Lopes
Sara Martins
Miguel Lopes

Guarda-Roupa

Inês Oliveira

Cena

Diana Almeida
Eliana Lima
Madalena Venâncio
Sara Cipriano

Luz/Palco

Bento Silva
Bruno Bacanhim
Daniel Polho
Hugo Cochat
Saulo Silva

Som/Vídeo

André Cavalheiro
Pedro Baptista
Sérgio Rodrigues

Manutenção e Segurança

Pedro Santos

Design

V-A Studio

Fotografia

Estelle Valente e José Frade

Vídeo

Duarte Lapa

Bilheteira

Horário: segunda a sábado
das 17h às 20h e domingo
das 13h às 16h

Em dias de espetáculo permanece
aberta até 30 minutos após o seu
início.

T. 210 523 631 / 210 523 632
bilheteira@teatrovariedades.pt
WhatsApp: 924 476 542

Como chegar

Metro: Linha Azul | Estação Avenida
Comboio: Linha Sintra e Linha
Azambuja | Estação Restauradores
Autocarros: 709, 711, 732, 736, 744,
207, 19B
Gira: Estação 304
(junto ao Cinema São Jorge)

Acessibilidade

Para mais informações sobre a
acessibilidade dos espaços, por
favor, contacte o Teatro Variedades:
info@teatrovariedades.pt

Contactos

Geral: T. 210 523 630
info@teatrovariedades.pt
www.teatrovariedades-capitolio.pt

Localização

Parque Mayer, 1250-164 Lisboa